

Medicina Veterinária

TRANSPOSIÇÃO DO MÚSCULO SEMITENDINOSO PARA TRATAMENTO DE HÉRNIA PERINEAL RECIDIVANTE: RELATO DE CASO

Luiza Fernandes de Sousa - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Amanda Silva Ferreira - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Leonardo Vitor de Jesus - Médico Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Luana Tayná da Silva - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Josyane Lopes - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Rogério Magno do Vale Barroso - Orientador DMV, ULFA - Orientador(a)

Resumo

A hérnia perineal decorre do enfraquecimento e da separação das estruturas musculares e fasciais do diafragma pélvico, permitindo o deslocamento caudal de órgãos pélvicos ou abdominais para a região perineal. Trata-se de uma afecção com alta taxa de recidiva, o que torna a escolha da técnica cirúrgica um fator determinante para o sucesso terapêutico. O presente trabalho relata o emprego da técnica de transposição do músculo semitendinoso no tratamento de hérnia perineal recidivante em um cão da raça Spitz Alemão, 8 anos, pesando 12 kg, atendido no Hospital Veterinário da UFLA. O paciente havia sido submetido, no ano anterior, à herniorrafia com transposição do músculo obturador interno, evoluindo posteriormente a recidiva. A tutora relatava aumento de volume perineal à direita, tenesmo e episódios de prolapso retal. O exame ultrassonográfico evidenciou recidiva da hérnia perineal direita, contendo bexiga e próstata como conteúdo herniário. O procedimento iniciou-se com incisão cutânea aproximadamente 2 cm lateral ao ânus, seguida de divulsão romba do subcutâneo para exposição do conteúdo herniário. A incisão foi prolongada caudalmente pela face caudal da coxa até a altura das fabelas, possibilitando o isolamento do músculo semitendinoso. Realizou-se tenotomia distal, preservando a irrigação proximal, sendo o músculo rebatido e transposto para o defeito herniário. A fixação foi realizada com fio de nylon 1-0 em pontos simples interrompidos, ancorados ao ligamento sacrotuberoso, à borda dorsal do defeito e à musculatura remanescente do diafragma pélvico. O subcutâneo foi aproximado em padrão zigue-zague com poliglactina 910 2-0, e a dermorrafia realizada em padrão Sultan com fio nylon 3-0. Adicionalmente, realizou-se celiotomia parapeniana direita para revisão da deferentopexia previamente executada e realização da técnica de colopexia. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências, e o paciente apresentou recuperação completa, demonstrando a eficácia da transposição do músculo semitendinoso como técnica de salvamento em casos de recidiva de hérnia perineal.

Palavras-Chave: diafragma pélvico, reparo, cão.

Instituição de Fomento: Universidade federal de lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/CUDXc4F-kXk>